

## “O SIDA” OU “A SIDA”?

FÁTIMA RIBEIRO (2013)

*Sida* é uma palavra recente no vocabulário global da língua portuguesa, podendo-se dizer que marca a passagem do século XX para o século XXI, altura em que começou a ser dicionarizada. Designa *doença grave, transmitida por via sexual ou sanguínea e caracterizada pela destruição ou pelo desaparecimento das reacções imunitárias do organismo* (*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*), e é apresentada, em todos os dicionários que consultámos, como sendo do género feminino.

De facto, duas fortes razões apontam para que assim seja, já que:

- provém da expressão *síndrome da imunodeficiência adquirida*, abreviadamente representada pelo acrónimo (frequentemente grafado em maiúsculas) SIDA. *Síndrome*, o núcleo dessa expressão, é uma palavra feminina;
- termina em *a*, caso em que, de um modo geral na língua portuguesa, os substantivos (e adjectivos) são do género feminino.

A estas duas razões acresce que a palavra *doença*, que se poderia subentender em *doença chamada sida*, é também do género feminino.

Assim, tal como o acrónimo SIDA que lhe deu origem, o substantivo comum *sida* é, indubitavelmente, uma palavra feminina.

### Mas... o que se está a passar em Moçambique?

Em Moçambique, onde os termos SIDA e *sida* são presença constante na rádio, nos jornais, em programas educativos sobre a matéria e nas conversas do dia-a-dia, é notória a oscilação, inclusive em falantes cultos, no género que lhes é atribuído. Trata-se, pois, de uma questão que merece a nossa reflexão. Senão vejamos o que até aqui se passou.

Numa primeira fase, ou por se considerar erradamente *síndrome* uma palavra masculina, ou por influência da língua francesa (*le sida*, género masculino)<sup>1</sup>, o acrónimo SIDA foi oficialmente adoptado e amplamente divulgado como sendo do género masculino. Comprova-o a designação por que era e ainda é conhecida a entidade nacional coordenadora de todo o domínio do HIV/SIDA no país, o *Conselho Nacional de Combate ao SIDA*. Ilustra-o também o que a propósito comigo se passou, que me permito aqui apresentar.

Particpei, por volta do ano 2000, na tradução de um livro educativo<sup>2</sup> em cuja versão original, em inglês, surgia, inúmeras vezes, a sigla AIDS, sempre grafada em maiúsculas. Informados e documentados, traduzimo-la por SIDA e considerámo-la uma palavra feminina. Posteriormente, constatámos que, a mando de autoridades da saúde, ‘a SIDA’ fora corrigida para ‘o SIDA’.

<sup>1</sup> Os primeiros projectos no domínio do HIV/SIDA em Moçambique beneficiaram de uma forte ajuda internacional, nomeadamente da Cooperação Francesa.

<sup>2</sup> Neil M. ORR (2001) *Vida Positiva*. Nelspruit: Empowerment Concepts.

## PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE O HIV E O SIDA

### De onde vem o SIDA?

Está agora provado, sem a menor sombra de dúvida, que o HIV tem origem na África Ocidental e Central. É provável que tenha começado quando macacos, portadores de um vírus designado SIV (Vírus de Imunodeficiência Simia), que

Nessa altura, e por alguns anos, *SIDA* foi considerada, por praticamente todos os falantes, uma palavra do género masculino, aparecendo dessa forma tanto nos textos escritos (cartazes, folhetos, revistas...) como no discurso oral.

Ora aconteceu que, já em 2006, fiz uma outra tradução, também editada em livro com grande tiragem<sup>3</sup> e, curiosamente, vivi a situação inversa: o editor, uma agência internacional trabalhando em estreita ligação com o governo de Moçambique, optou por corrigir 'o *sida*' e 'o *SIDA*' por '*a sida*' e '*a SIDA*'.

Na verdade, se atentarmos seja no discurso oral de altos funcionários do estado e membros de partidos políticos, seja em material escrito publicado verificamos que *sida* e *SIDA* ocorrem não só no masculino como também, com alguma relevância, no feminino. A título de exemplo, vejam-se estas frases de peças distintas publicadas no jornal *Notícias* de 1 de Dezembro de 2007:

A **British American Tobacco Moçambique** aproveita este dia para associar-se a todos na liderança na luta contra o SIDA

**PRIMEIRO PLANO** Sábado, 1 de Dezembro de 2007 notícias  
nome da tradição  
**“Kupita Kufa” ou uma porta aberta à SIDA?**

Ou ainda estas frases de 2008, do mesmo jornal:

**Comunicar de geração  
em geração para melhor  
combatermos o SIDA.**

1 de Dezembro, Dia Mundial da luta contra a SIDA.

A coexistência dos dois géneros, masculino e feminino, como se pode ver em jornais recentes (2012), continua a verificar-se até hoje:

<sup>3</sup> Nações Unidas Moçambique (2006) *A Pobreza na Infância em Moçambique - Uma Análise da Situação e das Tendências*. Maputo: UNICEF.

## Lideranças: parem o sida, mantenham a esperança

Quando a arte se impõe  
contra a SIDA...

No discurso oral, sobretudo de falantes que pouco contacto têm com o português europeu, e que constituem a maioria em Moçambique, é francamente notória a predominância do género masculino.

Posto isto, e considerando o facto de todos os dicionários registarem a palavra *sida* como sendo feminina, será um erro dizer-se '*o sida*' nos dias de hoje em Moçambique?

Em nossa opinião, de tanto se usar, a tendência é para que se tornem igualmente aceitáveis tanto '*a sida*' como '*o sida*', uma vez que na gramática, tal como no direito, o uso também faz norma. Assim, o mais provável é que, num futuro próximo, os dicionários registem a palavra *sida* com os dois géneros que actualmente lhe são atribuídos no seu uso, o masculino e o feminino, o que, aliás, já aconteceu com outras palavras. *Componente*, *personagem* e *terminal* são apenas alguns exemplos.

### Sintetizando:

No português europeu, a variante de referência em Moçambique, estamos em presença de um substantivo feminino: *a sida*. Em Moçambique, oscila-se entre esta palavra ser do género masculino ('*o sida*') ou do género feminino ('*a sida*'). O termo é ainda muito recente e só o tempo dirá se permanecerão as duas alternativas, como agora nos parece mais provável, ou se apenas uma delas será retida.

### N.B:

1. No português do Brasil, utiliza-se a palavra que provém directamente da abreviação inglesa AIDS (de *acquired immunodeficiency syndrome*), que consideram feminina: '*a aids*'.
2. *Síndrome* pode dizer-se *síndroma*, palavra também feminina, e *síndromo*, que é, esta sim, uma palavra masculina. Não conhecemos, no entanto, nenhuma ocorrência desta última forma, *síndromo*, em Moçambique.
3. Note-se que, nas três variantes, *síndrome*, *síndroma* e *síndromo*, a sílaba tónica é a primeira – *sín* – e não a segunda – *dro* –, como erradamente se costuma ouvir.